

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA SOBRE TEORIA DA CONTABILIDADE: O QUE SE ENCONTRA NOS LIVROS?

Sandro Vieira Soares¹
Ernesto Fernando Rodrigues Vicente²

Resumo: A disciplina de Teoria da Contabilidade é ministrada em cursos de graduação, mestrado e doutorado no Brasil e como disciplina acadêmica possui ementa e bibliografia própria. O objetivo desta pesquisa é analisar quais os conteúdos que são encontrados nos modernos livros de Teoria da Contabilidade brasileiros utilizados nas salas de aula de todo o país. A pesquisa foi classificada como descritiva, qualitativa e bibliográfica. Os resultados apontam que os sete livros analisados, além de apresentarem alta frequência nas bibliografias das disciplinas, possuem uma abrangência de conteúdo que engloba as ementas sugeridas por todas as pesquisas anteriores encontradas. A bibliografia analisada também abrange os tópicos de Teoria da Contabilidade abordados pelo Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade e do Exame Nacional de Cursos do Ministério da Educação. Os sete livros analisados também abordam um conjunto de temas que abrange a maior parte dos conteúdos abordados pelos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Este trabalho sugere, por fim, a adoção ou acréscimo das obras analisadas como bibliografia básica da disciplina de Teoria da Contabilidade em Cursos de graduação em Ciências Contábeis.

Palavras-chave: Teoria da Contabilidade; Livros; Conteúdos.

BRAZILIAN BIBLIOGRAPHY ON ACCOUNTING THEORY: WHAT IS FOUND IN THE BOOKS?

Abstract: The subject of accounting theory is taught in undergraduate, masters and doctorate in Brazil and as an academic subject has its own menu and bibliography. The aim of this research is to analyze the contents that are found in modern brazilian books of Accounting Theory used in classrooms across the country. The research was classified as descriptive, qualitative and bibliographic. The results indicate that the seven books analyzed, in addition to having high frequency in the bibliographies of subject, have a breadth of content that encompasses all the menus suggested by previous research found. The bibliography reviewed also covers the topics Accounting Theory included in Examination of Sufficiency of Federal Accounting Council and the National Examination of Courses of the Ministry of Education. The seven books reviewed also address a range of topics covering most of the content covered by pronouncements issued by the Accounting Pronouncements Committee. This work suggests, finally, the adoption or increase of the analyzed books as a basic bibliography of the subject of Accounting Theory in undergraduate courses of Accounting.

Keywords: Accounting Theory, Books, Content.

1 INTRODUÇÃO

O ensino da disciplina de Teoria da Contabilidade em cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil tornou-se obrigatório a partir da emissão da Resolução n. 3 de 5 de outubro de 1992 pelo Conselho Federal de Educação e foi mantido obrigatório pela Resolução n. 10 de 16 de dezembro de 2004 emitida pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

¹Aluno do Doutorado em Controladoria e Contabilidade da USP; sandrovs@usp.br

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFSC; e.fernando@cse.ufsc.br

Em nível de pós-graduação, pode-se afirmar que dentre os 19 programas de pós-graduação em Contabilidade ou Controladoria brasileiros autorizados a funcionar pela Coordenação Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal Superior – CAPES, 17 mantinham a disciplina de Teoria da Contabilidade em suas grades curriculares como disciplina obrigatória ao final do ano de 2011.

A disciplina de Teoria da Contabilidade foi objeto de estudo de alguns pesquisadores como Marion (1997), Theóphilo *et al.* (2000), Madeira, Mendonça e Abreu (2003), Soares, Silva e Pfitscher (2011), Borba, Poeta e Vicente (2011),

No entanto, apesar dos estudos acima mencionados vários pontos permaneceram em aberto em função da própria autonomia dada as instituições de ensino superior, pela Res. CNE/CES n. 10/2004 para a criação de suas disciplinas de Teoria da Contabilidade. Entre os pontos em aberto estão o semestre em que a disciplina deve ser ministrada, a carga horária, a ementa, e a própria bibliografia (obrigatória e/ou complementar) da disciplina.

Há autores que defendem que a disciplina deve ser ministrada no início do curso enquanto outros defendem que há melhor aproveitamento da disciplina for ministrada nas últimas fases. A carga-horária também é discutida e apesar de alguns autores apontarem a existência de disciplina de Teoria da Contabilidade com 36 horas-aula ou mais que 72 horas-aula, a maioria dos cursos aloca 72 horas-aula da a disciplina.

Já a ementa e conseqüentemente a bibliografia, embora menos discutidas pelos autores, compõem um ponto deveras importante haja vista que tópicos extra Teoria da Contabilidade estão ocupando espaço dentro da disciplina como alertam Theóphilo *et al.* (2000, pp. 6-7):

O que preocupa é atestar estarem sendo tratados assuntos que deveriam constar do programa de outras disciplinas, tais como: procedimentos contábeis, escrituração contábil, normas brasileiras e internacionais de contabilidade, plano de contas, questões de ética contábil, o ensino da contabilidade, balanço social, aspectos fiscais, apuração do resultado, aspectos avançados de contabilidade, origens e aplicações de recursos x fluxo de caixa, análise de balanços, cursos de contabilidade no Brasil, importância para a contabilidade gerencial, noções de administração, auditoria e tipos de sociedade.

Diante deste contexto se apresenta a pergunta que esta pesquisa visa responder: **Quais conteúdos são encontrados nos modernos livros brasileiros de Teoria da Contabilidade?** O objetivo desta pesquisa é identificar quais conteúdos são encontrados nos livros de contabilidade e verificar a contrapartida do estudo destes conteúdos nos cursos de graduação e pós-graduação em Contabilidade.

A justificativa para a realização desta pesquisa é a inexistência de um trabalho que analise os conteúdos dos livros de Teoria de Contabilidade publicados por autores brasileiros. A pesquisa está estruturada da seguinte forma: no capítulo 2 faz-se a revisão da literatura brasileira com foco em Teoria da Contabilidade que antecedeu esta pesquisa; no capítulo 3, faz-se a classificação metodológica, a trajetória metodológica, a descrição da amostra e da forma como ela foi determinada, as delimitações e limitações desta pesquisa; na seção 4, faz a análise dos conteúdos dos livros e a discussão com a literatura revisada, e por último expõem-se as conclusões a que esta pesquisa chegou.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A disciplina de Teoria da Contabilidade foi implantada oficialmente nos cursos de graduação em Ciências Contábeis em 1992, através da Resolução CFE n. 3 (SOARES *et al.*, 2011). Evidentemente isso não quer dizer que o ensino de Teoria da Contabilidade já não ocorresse antes de 1992.

Marion (1997) menciona que a disciplina já era ministrada no programa de pós-graduação em Controladoria e Contabilidade da Universidade de São Paulo no início da década de 1980. Segundo Ribeiro (2009) pode-se antecipar o ensino de Teoria da contabilidade para 1970, quando surgiu o mestrado em Controladoria e Contabilidade na Universidade de São Paulo, que teve como primeiras disciplinas ministradas a Matemática Financeira, Contabilidade Decisória e Teoria Contábil do Lucro.

No entanto, isto não significa que a discussão acerca de Teoria da Contabilidade seja tão recente. Em nível global, segundo Thompson (1996), em 1922, o professor William Andrew Paton já havia publicado o livro *Accounting Theory: with special reference to the corporate enterprise* baseado em sua tese de doutorado de 1917. Evidentemente, antes disso há ainda uma série trabalhos de autores europeus, principalmente da escola italiana que segundo Sá (1997) já desenvolviam estudos profundos acerca da Contabilidade e que segundo Schmidt e Santos (2008a, 2008b) tais trabalhos sustentaram e difundiram as inúmeras escolas de Contabilidade.

Por outro lado, Marion (1997, p. 4) afirmou que “é de assustar a dificuldade que muitos profissionais têm de explicar aspectos contábeis que, com base na teoria, seriam muito simples” e afirma ainda que “talvez o desempenho médio do profissional contábil não seja tão destacável por falta do ensino de uma estrutura conceitual básica que inexistiu de maneira formal até 1994”. No entanto, como já destacavam Theóphilo *et al.* (2000), em uma pesquisa com 133 instituições de ensino superior, os três maiores fatores dificultadores do ensino de Teoria da Contabilidade em cursos de graduação em apontados pelos professores eram a pouca bibliografia existente, a falta de interesse dos alunos, e o fato do próprio professor não ter cursado a disciplina na graduação.

Ou seja, o fato dos próprios professores terem cursado Ciências Contábeis em currículos regulamentados pela Resolução CFE s.n., de 8 de fevereiro de 1963, que não obrigava os cursos a ministrarem a disciplina de Teoria da Contabilidade, acabou se tornando um obstáculo. A respeito da escassez de bibliografia sobre Teoria da Contabilidade, Theóphilo *et al.* (2000), afirmam que os professores utilizavam como livros-textos três obras principais: Teoria da Contabilidade de Sérgio de Iudícibus, Contabilidade Introdutória da Equipe FEA USP e Manual de Contabilidade das S. A. da Fipecafi além do livro *Accounting Theory* de Eldon S. Hendriksen e Michael F. Van Breda.

Theóphilo *et al.* (2000, p. 7) também fizeram uma análise das ementas das disciplinas de Teoria da Contabilidade e apontaram a existência de diversos tópicos de outras disciplinas equivocadamente compondo a ementa de Teoria da Contabilidade. Com base nas bibliografias existentes à época, os autores propuseram que a ementa da disciplina deveria ser composta pelos seguintes temas:

- a) Evolução Histórica;
- b) Postulados e Normas Contábeis;
- c) Avaliação do Ativo;
- d) Mensuração do Passivo;
- e) Patrimônio Líquido;
- f) Receitas, Despesas, Perdas e Ganhos;
- g) Mensuração do Intangível;
- h) Variações do Poder Aquisitivo da Moeda;
- i) Evidenciação.

Embora não se possa considerar que partir dos conteúdos dos livros para a criação da ementa da disciplina seja a melhor forma de discutir quais assuntos devem ser explorados em uma matéria, essa forma evita problemas com a seleção de bibliografia obrigatória e sugerida.

O trabalho de Madeira, Mendonça e Abreu (2003), que analisaram os programas das disciplinas de 24 instituições de ensino superior do estado de Minas gerais, por sua vez, discutiu a Teoria da Contabilidade como componente de exame de estudantes e egressos dos cursos de Ciências Contábeis através do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade e do Provão – o Exame Nacional de Cursos do Ministério da Educação, desenvolvido e aplicado por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP.

Os autores identificaram como conteúdos de Teoria da Contabilidade presentes nas provas do Exame de Suficiência e do Provão os seguintes tópicos:

- Evolução Histórica da Contabilidade
- Postulados, Princípios e Convenções Contábeis
- Normas Brasileiras de Contabilidade
- Ativo e sua avaliação
- Passivo e sua mensuração
- Patrimônio Líquido
- Receitas, Despesas, Perdas e Ganhos
- Evidenciação (MADEIRA, MENDONÇA e ABREU, 2003, pp. 107-108)

Como se pode notar, há alguns pontos em comum entre os tópicos apresentados como sugestão de ementa na pesquisa de Theóphilo *et al.* (2000) e na pesquisa de Madeira, Mendonça e Abreu (2003).

Marion (1997) também elenca uma série de conteúdos que devem ser abordados na disciplina de Teoria da Contabilidade e adverte que a escolha do professor adequado é essencial para o bom andamento da disciplina bem como o uso de exemplos práticos faz-se necessário para que os alunos apreendam onde se aplicam os conceitos da Teoria:

Escoço Histórico
Objetivos da Contabilidade e das Demonstrações Contábeis
Contabilidade como Ciência Social
Qualidades da Informação Contábil
Princípios Fundamentais da Contabilidade
Ativo e passivo, conceito e mensuração
Patrimônio Líquido
Receitas, Despesas, Perdas e Ganhos
Demonstrações Contábeis
Normas Contábeis Brasileiras (MARION, 1997. p. 7)

Assim como o trabalho de Theóphilo *et al.* (2000), a pesquisa de Madeira, Mendonça e Abreu (2003) também constatou uma falta de uniformidade entre as disciplinas de faculdades diferentes do que diz respeito não só a ementa, mas ainda ao período em que a disciplina é ministrada e a carga-horária destinada a disciplina.

A carga horária observada por Theóphilo *et al.* (2000) foi de: 8% - menos de 60 horas, 48% - 60 horas e 44% mais de 60 horas e apontavam como carga-horária ideal um total de 120 horas.

Já Madeira, Mendonça e Abreu (2003), que encontraram uma oscilação de 60 horas a 138 horas, e uma maioria de 32% com uma carga-horária de 72 horas apontam como causa a LBD que exige 200 dias de atividade acadêmica divididos pelas universidades em 36 semanas úteis, o que cria disciplina semestrais de 18 semanas, com 4 aulas de cada disciplina o que totaliza as 72 horas-aula. Estes autores consideraram que a variada carga-horária das disciplinas está diretamente ligada a variada a adoção de conteúdos muito diversificados.

A pesquisa de Soares, Silva e Pfitscher (2011), por sua vez focou a análise da Teoria da Contabilidade de cursos ofertados por 30 universidades federais e identificou quais conteúdos são mais frequentes nas ementas da disciplina:

Princípios, Postulados e Convenções Contábeis
Origem e Evolução da Contabilidade
Ativo e sua Avaliação
Passivo e sua Mensuração
Patrimônio Líquido
Receitas, Despesas, Perdas e Ganhos
Campo de Atuação da Contabilidade
O Patrimônio: Conceito e Estrutura
Finalidades para as quais se usa informação contábil.
Evidenciação Contábil (*Disclosure*) (SOARES, SILVA e PFITSCHER, 2011, p. 6)

Os resultados de Soares, Silva e Pfitscher (2011), se aproximaram bastante daqueles apontados por Theóphilo *et al.* (2000) e Madeira, Mendonça e Abreu (2003), apesar de que o estudo desenvolvido pelos dois primeiros se basear em currículos regulamentados pela Resolução CFE n. 3 de 1992 enquanto os últimos se basearam em currículos regulamentados pela Resolução CNE/CES n. 10 de 2004.

Ainda em consonância com as pesquisas anteriores, Soares, Silva e Pfitscher (2011) encontraram uma variedade de 26 conteúdos diferentes além dos acima apresentados, como componentes da ementas da disciplina. A carga-horária das disciplinas também manteve uma distribuição parecida com as pesquisas anteriores: 1 com menos de 60 horas, 21 com 60 horas e 4 com mais de 60 horas.

Os autores levantaram ainda a bibliografia geralmente utilizada nas disciplinas de Teoria da Contabilidade e identificaram que os livros mais comuns são:

Autores	Livros
HENDRIKSEN, E. S. e BREDA, M. F. V.	Teoria da Contabilidade
IUDÍCIBUS, S. e MARION, J. C.	Introdução à teoria da Contabilidade
IUDÍCIBUS, S.	Teoria da Contabilidade
CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE	Princípios e Normas Brasileiras de Contabilidade
IUDICIBUS, S., MARTINS, E. e GELBKE E.	Manual de contabilidade societária
SCHMIDT, P.	História do pensamento contábil
SÁ, A. L.	Teoria da Contabilidade
HERMAN J. F.	Contabilidade Superior
IUDÍCIBUS, S e LOPES, A. B.	Teoria Avançada da Contabilidade
SÁ, A. L.	História Geral das Doutrinas da Contabilidade.
FRANCO, H.	A evolução dos princípios contábeis no Brasil
NIYAMA, J. K.; SILVA, C. A. T.	Teoria da contabilidade
FIPECAFI, ARTHUR ANDERSEN.	Normas e práticas contábeis no Brasil
GOMES, J. S.	A linguagem contábil - o culto as escolas de contabilidade
MARION, J. C.	Contabilidade Empresarial
RIBEIRO, J. F. F., LOPES, J. PEDERNEIRAS, M.	Estudando Teoria da Contabilidade
LOPES, A B; MARTINS, E.	Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem
SÁ, A. L.	Princípios Fundamentais de Contabilidade

Quadro 1: Bibliografia mais indicada pelos cursos de Ciências Contábeis

Fonte: Soares, Silva e Pfitscher (2011)

Como se pode ver no Quadro 1, a maioria dos livros usados na disciplina de Teoria da Contabilidade em cursos de graduação é de autores brasileiros, com exceção do livro de Teoria da Contabilidade de E. S. Hendriksen e Michael F. Van Breda, já mencionado na pesquisa de Theóphilo *et al.* (2000).

Já a pesquisa de Borba, Poeta e Vicente (2011) analisou o funcionamento da disciplina de Teoria da Contabilidade em programas de mestrado brasileiros. Os autores analisaram a

freqüência que um tópico de Teoria da Contabilidade era componente de 11 livros que os autores consideraram mais representativos, que foram:

Autoria. Título. Edição. Cidade: Editora, Ano.
HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. Teoria da Contabilidade . 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
IUDÍCIBUS, S. Teoria da Contabilidade . 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
BELKAOUI, A. R. Accounting Theory . 3ª ed. Great Britain: University Press, Cambridge, 1993.
EVANS, T. G. Accounting Theory: contemporary accounting issues . United States: Thomson, 2003.
GLAUTIER, M. W. E; UNDERDOWN, B. Accounting Theory and Practice . 5ª ed. London: Pitman Publishing, 1995.
KAM, V. Accounting Theory . 2ª ed. Canada: Wiley, 1990.
LOPES, A. B. MARTINS, E. Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem . São Paulo: Atlas, 2005.
SÁ, A. L. Teoria da Contabilidade . 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
IUDÍCIBUS, S.; LOPES, A. B. Teoria Avançada da Contabilidade . São Paulo: Atlas, 2004.

Quadro 2: Livros-texto considerados representativos em Teoria da Contabilidade
Fonte: Borba, Poeta e Vicente (2011)

Partindo da lista de livros apresentada no Quadro 2, os autores identificaram quais tópicos foram mais recorrentes dentro dos livros segundo uma lista de tópicos temáticos elaborada com base nos livros de Hendriksen e Van Breda e de Iudícibus.

Tabela 1: Freqüência relativa e absoluta dos tópicos nos livros-texto

Tópicos	Freqüência	
	Percentual	Absoluta
1. Metodologia da Contabilidade	100%	9
2. História e Evolução da Contabilidade	55,5%	5
3. Postulados, Princípios e Convenções	88,8%	8
4. O Ativo e sua Mensuração	66,6%	6
5. O Passivo e sua Mensuração	55,5%	5
6. Receitas, Despesas, Ganhos e Perdas	55,5%	5
7. Patrimônio Líquido	44,4%	4
8. Regulamentação Contábil	77,7%	7
9. Evidenciação e Divulgação	88,8%	8
10. A Contabilidade e as Flutuações de Preços	55,5%	5
11. Tópicos Especiais	33,3%	3

Fonte: Borba, Poeta e Vicente (2011)

Borba, Poeta e Vicente (2011), seguindo a mesma métrica, analisaram a freqüência com que tais tópicos foram mencionados nas ementas das disciplinas de Teoria da Contabilidade dos 15 mestrados analisados e encontraram os resultados apresentados na Tabela 2:

Tabela 2: Freqüência relativa e absoluta dos tópicos nas ementas

Tópicos	Freqüência	
	Percentual	Absoluta
1. Metodologia da Contabilidade	86,6%	13
2. História e Evolução da Contabilidade	73,3%	11
3. Postulados, Princípios e Convenções	93,3%	14
4. O Ativo e sua Mensuração	86,6%	13
5. O Passivo e sua Mensuração	86,6%	13
6. Receitas, Despesas, Ganhos e Perdas	86,6%	13
7. Patrimônio Líquido	66,6%	10
8. Regulamentação Contábil	40,0%	6
9. Evidenciação e Divulgação	60,0%	9
10. A Contabilidade e as Flutuações de Preços	66,6%	1
11. Tópicos Especiais	26,6%	4

Fonte: Borba, Poeta e Vicente (2011)

Ressalvadas o nível e o ano da pesquisa, comparando-se a Tabela 2, resultante da pesquisa de Borba, Poeta e Vicente (2011) com os resultados das pesquisas de Theóphilo *et al.* (2000), de Madeira, Mendonça e Abreu (2003) e Soares, Silva e Pfitscher (2011), pode-se perceber um certo alinhamento entre conteúdos considerados pertencentes a disciplina de Teoria da Contabilidade tanto na graduação ao longo da década de 2000, quanto da pós-graduação em 2011. A Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis (CARNEIRO *et al.*, 2009), que traz uma sugestão de currículo de Ciências Contábeis com todas as ementas, objetivos, programas e bibliografias de disciplinas de conteúdos de formação básica, profissional, teórico-prática e ainda disciplinas optativas, sugere como bibliografia para a disciplina Teoria Geral da Contabilidade as seguintes obras:

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade . 3. ed. Brasília: CFC, 2008. 412 p.
IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 344 p.
LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem . São Paulo: Atlas, 2005.
SÁ, Antonio Lopes de. Teoria da Contabilidade . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 448 p.
SCHMIDT, Paulo. História do Pensamento Contábil . Porto Alegre: Bookman, 2000. 232 p.

Quadro 3: Livros-texto sugeridos por Carneiro *et al.* (2009)

Fonte: Carneiro *et al.* (2009)

Além do estudo de Theóphilo *et al.* (2000) que analisa os tópicos dos livros de Teoria da Contabilidade para sugerir uma lista de conteúdos que deveriam compor a ementa dessa disciplina e do trabalho de Borba, Poeta e Vicente (2011) acerca dos tópicos encontrados nos livros de Teoria da Contabilidade das disciplinas de mestrado, há ainda, na literatura científica outras trabalhos que analisam os conteúdos de livros-textos de disciplinas específicas tais como as apresentadas no Quadro 4:

Autores	Pesquisa
Dilley (1967)	O trabalho, de 1967, evidencia quais autores eram mais utilizados nos currículos dos cursos norte-americanos nas disciplinas de contabilidade introdutória, intermediária e avançada, contabilidade de custos, auditoria, contabilidade tributária, teoria da contabilidade, sistemas de informações contábeis, contabilidade gerencial e controladoria.
Horvitz e Jensen (1979)	Analysaram a qualidade de livro de contabilidade tributária utilizados nos currículos de graduação segundo uma taxonomia desenvolvida por um grupo de psicólogos.
Adelbery e Razek (1984)	Os autores apresentam e utilizam uma técnica psicolingüística chamada de técnica Cloze para avaliação da qualidade de livros de cursos de Ciências Contábeis.
Andrade e Martins (2004)	Os autores analisaram a compreensibilidade de dois livros utilizados em disciplinas de contabilidade introdutória, utilizando a técnica Cloze, e chegaram a conclusão que ambos são adequados ao período em que são utilizados.
Davidson (2005)	O autor analisou a qualidade de livros textos de contabilidade introdutória, intermediária e avançada publicados entre 1856 e 2001. O estudo identificou que a complexidade das sentenças diminuiu e a complexidade do vocabulário aumentou ao longo do período analisado.
Souza <i>et al.</i> (2008)	Analysaram as ementas da disciplina de contabilidade gerencial de uma amostra das melhores universidades brasileiras, escolhidas segundo o IGC – Índice Geral de Cursos.
Lunkes <i>et al.</i> (2009)	Analysaram as funções e atividades dos <i>controllers</i> segundo conteúdo dos livros de controladoria de autores norte-americanos, alemães e brasileiros .
Plucinski, Olsavsky e Hall (2009)	Os autores analisaram a legibilidade de livros de contabilidade introdutória financeira e gerencial.
Raupp <i>et al.</i> (2009)	Analysaram ementas, metodologia de ensino e bibliografias usadas no ensino se contabilidade de custos em cursos de Administração do estado de Santa Catarina.
Plucinski (2010)	O autor analisou a legibilidade de quatro livros de contabilidade intermediária .
Plucinski (2011)	Analysou a qualidade de sete livros de contabilidade de custos usando uma metodologia para diagnosticar a legibilidade de cada livro.

Quadro 4: Pesquisas baseadas em ementas e livros de disciplinas do curso de Ciências Contábeis

Dilley (1967) indica os autores mais utilizados como bibliografia para a disciplina de Teoria da Contabilidade que foram:

Autor	Faculdades que utilizaram em 1966-1967
Hendriksen	21
Morrissey	8
Simons e Karrenbrock	5
Vários (13 livros diferentes)	24

Quadro 5: Autores mais utilizados em disciplina de Teoria da Contabilidade em 1966-1967 em universidades norte-americanas

Fonte: Dilley (1967, p. 802).

A pesquisa de Dilley (1967), Soares, Silva e Pfitscher (2011) e Borba, Poeta e Vicente (2011) tem em comum a indicação que o livro de Hendriksen, posteriormente livro de Hendriksen e Van Breda se manteve como bibliografia sugerida ao longo de mais de 4 décadas.

No entanto, as pesquisas acima mencionadas se concentraram no uso dos livros de Teoria da Contabilidade pelo meio acadêmico, e não se pode esquecer que a Teoria da Contabilidade permeia também a atividades de contadores fora da academia.

Por fim, vale lembrar que num contexto em que a oferta de curso de Ciências Contábeis triplicou em 15 anos (de 332 em 1994 para 1.052 em 2010), em que 89% dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade e Controladoria oferecem a disciplina de Teoria da Contabilidade, em que a Comitê de Pronunciamentos Contábeis, criado em 2005, já emitiu 45 pronunciamentos baseados em IFRS em função da convergência nas normas internacionais de Contabilidade, em que o Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade ganhou respaldo legal através da Lei n. 12.249 de 11 de junho de 2010, em que o Exame Nacional de Cursos, antigo Provão, foi substituído pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, com o respaldo legal da Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004, e em que os livros eletrônicos tem ganhado cada vez mais espaço no mercado editorial faz-se necessário uma discussão sobre o que tratam os livros de Teoria da Contabilidade brasileiros.

Além do enfoque desta pesquisa, outras pesquisas estão analisando a Teoria da Contabilidade sob outros aspectos como a de Rosa *et al.* (2012) que analisaram a legitimidade sócio-política e cognitiva da disciplina e Soares (2013) que utilizou uma escala Servqual para analisar a satisfação de egressos dos cursos de Ciências Contábeis com a disciplina.

Outro fato que corrobora a legitimidade cognitiva da disciplina é a sua presença ubíqua nos cursos de Ciências Contábeis ofertados por universidades federais na região Sul, analisados por Soares *et al.* (2012b) e na região norte, analisados por Galdino e Soares (2013).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa organizou sua metodologia concentrando-se em dois enfoques: classificação metodológica e trajetória metodológica. Dentro da concepção de classificação metodológica esta pesquisa se enquadra como uma pesquisa descritiva, que visa caracterizar um determinado objeto estudado e se possível determinar relações entre variáveis (GIL, 1991). A abordagem dos dados analisados é predominante qualitativa. O foco da análise foi direcionado para os conteúdos dos livros e as características substantivas e tópicos de estudo de Teoria da Contabilidade que os livros abordam. Fez-se necessário, para fins de comparação entre as diferentes obras a mensuração da frequência com que cada conteúdo foi detectado em cada livro, mas a abordagem quantitativa deste artigo se restringe tão somente a este ponto. Cada um dos livros levantados na amostra foi considerado uma unidade de análise por conter o conjunto de informações que esta pesquisa visava analisar. Dessa forma esta pesquisa pode

ser classificada também como uma pesquisa bibliográfica segundo as concepções de pesquisa adotadas por Gil (1991) e por Martins e Theóphilo (2009).

A trajetória metodológica da pesquisa começou pela delimitação de amostra de livros que seria estudada com a finalidade de se obter a análise dos conteúdos dos livros de Teoria da Contabilidade. Para tanto e com a finalidade de aumentar a amostra de livros que tratam de Teoria da Contabilidade de conhecimento dos autores, fez-se uma busca com a palavra-chave “Teoria da Contabilidade” nos catálogos da: Fundação Biblioteca Nacional, da Biblioteca do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, da Biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina, da Biblioteca da Universidade do Vale do Itajaí, da Biblioteca da Universidade do Estado de Santa Catarina, da Biblioteca da Universidade Federal de Santa Maria, da Biblioteca da Universidade Católica de Pelotas, da Biblioteca da Universidade Federal de Pelotas, da Biblioteca da Universidade Federal do Paraná, da livraria digital Estante Virtual, e consulta ao acervo particular dos pesquisadores. Com isso foi levantada a seguinte lista de livros:

Correção monetária do ativo imobilizado; Teoria e prática	Florenzano, Zola.	1912
Teoria Contábil	Florentino, Américo Mateus.	1920
Teoria e Análise Contábil	Florentino, Américo Mateus.	1920
Noções de Contabilidade Teoria e Prática	Sevá, José e Sevá, Ataliba Amadeu.	1942
Contabilidade superior - Teoria econômica da Contabilidade	Hermann Júnior, Frederico.	1946
Contabilidade Superior e Análises de Balanços	Klein, Tolstói C.	1950
Contabilidade superior : Teoria economica da Contabilidade	Herrmann Junior, Frederico.	1954
Contabilidade geral: Teoria da contabilidade patrimonial	D'Auria, Francisco.	1956
Contabilidade Comercial - Teoria e Prática	Damore, Domingos e Castro, Daucto de Souza.	1964
Contabilidade Municipal Teoria e Prática	Heraldo da Costa Reis.	1973
Teoria Geral da Contabilidade	Viana, Cibilis da Rocha.	1976
Teoria da Contabilidade	Iudícibus, Sérgio de.	1980
A Estrutura da Teoria Contábil	Costa, Jose Mario Ribeiro da.	1985
Contabilidade como doutrina científica : fundamentação por escorço bibliográfico e referência histórica. Um ensaio como introdução à Teoria da contabilidade.	Poisl, Eryl Arno.	1996
Teoria da Contabilidade	Sá, Antonio Lopes de.	1998
Introdução à Teoria da Contabilidade : para o nível de graduação	Iudícibus, Sérgio de.	2002
A Teoria do débito e crédito e a forma Contábil de escrituração mercantil	Dagostim, Salézio.	2003
Teoria avançada da Contabilidade	Iudícibus, Sérgio de; Lopes, Alessandro Broedel.	2004
Fundamentos da Teoria da Contabilidade	Santos, José Luiz dos.	2005
Fundamentos de Teoria avançada da Contabilidade	Schmidt, Paulo.	2005
Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem	Lopes, Alessandro Broedel e Martins, Eliseu.	2005
Introdução à Teoria da Contabilidade	Oliveira, Johnny Jorge de.	2006
Teoria da Contabilidade: introdutória, intermediária e avançada	Santos, José Luiz Dos.	2007
Teoria da Contabilidade	Niyama, Jorge Katsumi e Silva, César Augusto Tibúrcio.	2008
Teoria da Contabilidade: uma abordagem histórico-cultural	Nepomuceno, Valério.	2008
Estudando Teoria da Contabilidade	Ribeiro Filho, José Francisco et al.	2009
Prática e Teoria da Contabilidade geral	Sa, Antonio Lopes de.	2009
Introdução à lógica Contábil	Castilho, Edison	2010
Teoria Pura da Contabilidade: ciência e filosofia	Hoog, Wilson Alberto Zappa.	2010
Teoria da Contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial	Coelho, Claudio Ulysses Ferreira.	2010
Conciliação e análise contábeis - Teoria e prática	Maria, Jair da Silva.	s.a.*
Contabilidade geral - Teoria e prática, aspectos tributários	La Rocque, Geraldo de.	s.a.*
Organização e Contabilidade patrimonial doméstica (Teoria e prática da gestão dos negócios da família)	D'Auria, Francisco.	s.a.*
Teoria e Prática da Mecanografia	Freire, Numa.	s.a.*

s.a.*= sem ano

Quadro 6: Lista de Livros sobre Teoria da Contabilidade brasileiros
Fonte: Dados levantados nos catálogos eletrônicos das Bibliotecas consultadas

Pode-se presumir que, reservadas as limitações dos acervos consultados, que a lista de obras apresentada no Quadro 6 compõe uma amostra significativa da produção bibliográfica acerca da Teoria da Contabilidade no Brasil.

No entanto, em consonância com o foco desta pesquisa decidiu-se limitar a amostra de livros analisadas às obras pertencentes ao conjunto de livros apontados no Quadro 5 e que figurassem também nas listas de obras de Carneiro *et al.* (2009), de Borba, Poeta e Vicente (2011) de Soares, Silva e Pfitscher (2011) acrescidos dos títulos publicados após a Resolução CFE n. 3, de 1992.

Com isso se atingiu a amostra intencional desta pesquisa, que é apresentada no Quadro 7:

Teoria da Contabilidade	Iudícibus, Sérgio de.
Teoria da Contabilidade	Sá, Antonio Lopes de.
Introdução à Teoria da Contabilidade : para o nível de graduação	Iudícibus, Sérgio de; Marion, José Carlos
Teoria avançada da Contabilidade	Iudícibus, Sérgio de; Lopes, Alexsandro Broedel.
Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem	Lopes, Alexsandro Broedel; Martins, Eliseu.
Teoria da Contabilidade	Niyama, Jorge Katsumi; Silva, César Augusto Tibúrcio.
Estudando Teoria da Contabilidade	Ribeiro Filho, José Francisco; Lopes, Jorge; Pederneiras, Marcleide.

Quadro 7: Amostra de livros desta pesquisa

Como já mencionado acima, a amostra acima foi escolhida intencionalmente com base em busca nos acervos de bibliotecas e em Carneiro *et al.* (2009), de Borba, Poeta e Vicente (2011) de Soares, Silva e Pfitscher (2011). A análise dos conteúdos dos livros, por sua vez, teve como base os trabalhos de Andrade (2002) e Lunkes *et al.* (2009).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A amostra de livros desta pesquisa constitui um grupo de sete obras, publicados entre os anos de 1979 e 2009, todos pela Editora Atlas. Dois pontos interessantes a serem destacados em meio a esta amostra de livros, é a composição do grupo dos autores que os escreveu. O destaque entre os autores é o professor doutor Sérgio de Iudícibus que é autor de três das sete obras da amostra e orientou o doutorado dos professores doutores Eliseu Martins, José Carlos Marion e Jorge Katsumi Niyama. Todos os professores autores ou organizadores dos livros analisados concluíram seus doutorados na Universidade de São Paulo – USP, com exceção do professor Jorge Lopes e da professora Marcleide Pederneiras que terminaram seu doutorado e mestrado, respectivamente, nas Universidades de Miami e de Brasília – UnB.

Os livros de Iudícibus e Marion (2009) e de Niyama e Silva (2009) são indicados para uso em cursos de graduação enquanto o uso dos outros cinco é sugerido também para a pós-graduação. O Quadro 8 apresenta alguns dados editoriais sobre os livros estudados.

Livro	Autores	Ano	Edição	N. páginas
A	Iudícibus	2009	9	338
B	Lopes e Martins	2005	1	181
C	Sá	2010	5	448
D	Iudícibus e Lopes	1997	1	300
E	Ribeiro Filho, Lopes e Pederneiras	2009	1	357
F	Niyama e Silva	2008	1	309
G	Iudícibus e Marion	2009	5	288

Quadro 8: Informações editoriais sobre a amostra de livros desta pesquisa

O Quadro 9, por sua vez, apresenta quais tópicos são abordados em cada um dos livros analisados. A classificação do conteúdo se deu através dos índices ou sumários dos referidas obras.

Tópico	A	B	C	D	E	F	G
Ativo e mensuração	X				X	X	X
Ativo intangível	X						
Aziendas e Contabilidade			X				
Comparativos entre países		X			X		
Contabilidade gerencial		X					
Contabilidade internacional						X	
Contabilidade pública					X	X	
Depreciação, amortização e exaustão					X		
Despesas	X					X	X
Essência e forma		X					
Estoques	X						
Evidenciação	X				X		
Falências				X			
Ganhos	X						X
História	X		X		X		X
Imobilizado	X						
Inflação						X	
Leasing						X	
Lucro e preço das ações				X	X		
Mercado eficiente e precificação de ativos				X			
Metodologia	X		X	X	X		X
Neopatrimonialismo			X				
Objeto e Objetivos	X	X	X		X		X
Passivo e mensuração	X				X	X	X
Patrimônio Líquido	X				X	X	X
Perdas	X						X
Pesquisa em Contabilidade	X	X	X	X			
Princípios, postulados e convenções	X	X			X	X	X
Profissão contábil		X					X
Provisões e Reservas					X		
Receitas	X					X	X
Regulamentação				X			X
Relatórios contábeis							X
Teoria da agência		X					
Teoria da comunicação e semiótica					X		
Teoria da Correção Monetária	X						
Teoria da economicidade			X				
Teoria da estabilidade patrimonial			X				
Teoria da legitimidade					X		
Teoria da Liquidez			X				
Teoria da Mensuração					X		
Teoria da prosperidade			X				
Teoria das Funções Sistemáticas			X				
Teoria do controle					X		
Teoria do Fenômeno Patrimonial			X				
Teoria do Rédito			X				
Teoria do Valor			X				
Teoria dos contratos				X			
Terceiro Setor						X	

Quadro 9: Tópicos encontrados nos livros de Teoria da Contabilidade

Como se pode ver, nenhum tópico levantado foi recorrente em todas as obras, embora alguns tópicos tenham sido mais freqüentes que os restantes. Os tópicos Metodologia, Objeto e Objetivos, Princípios, postulados e convenções, Mensuração de Ativos e Passivos,

Patrimônio Líquido, e Pesquisa em Contabilidade são mais recorrentes nos livros de Teoria da Contabilidade.

Outros tópicos como Aziendas, Ativos Intangíveis, Inflação, *Leasing*, Eficiência do Mercado, e várias teorias são abordadas por um livro só.

O livro de Sá é o que possui maior quantidade de capítulos destinados as teorias da economicidade, da estabilidade patrimonial, da liquidez, da prosperidade, das funções sistemáticas, do fenômeno patrimonial, do redito e do valor.

A obra organizada por Ribeiro Filho, Lopes e Pederneiras dispõe de capítulos sobre as teorias da comunicação e semiótica, da legitimidade, da mensuração e do controle. A teoria da correção monetária é abordada no livro de Iudícibus, a teoria da agência no livro de Lopes e Martins, a teoria da comunicação e semiótica e a teoria dos contratos no livro de Iudícibus e Lopes.

Marion (1997) sugeriu uma ementa composta por Escorço Histórico; Objetivos da Contabilidade e das Demonstrações Contábeis; Contabilidade como Ciência Social; Qualidades da Informação Contábil; Princípios Fundamentais da Contabilidade; Ativo e passivo, conceito e mensuração; Patrimônio Líquido; Receitas, Despesas, Perdas e Ganhos; Demonstrações Contábeis e Normas Contábeis Brasileiras tais tópicos são abordados pelos sete livros de Teoria da Contabilidade em maior ou menor profundidade.

A ementa sugerida por Theóphilo *et al.* (2000), [que era composta por Evolução Histórica; Postulados e Normas Contábeis; Avaliação do Ativo; Mensuração do Passivo; Patrimônio Líquido; Receitas, Despesas, Perdas e Ganhos; Mensuração do Intangível; Variações do Poder Aquisitivo da Moeda e Evidenciação] também é completamente respaldada bibliograficamente pelos livros analisados nesta pesquisa.

Os conteúdos de Teoria da Contabilidade abordadas no Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade e no Provão no INEP, segundo Madeira, Mendonça e Abreu (2003), [Evolução Histórica da Contabilidade; Postulados, Princípios e Convenções Contábeis; Normas Brasileiras de Contabilidade; Ativo e sua avaliação; Passivo e sua mensuração; Patrimônio Líquido; Receitas, Despesas, Perdas e Ganhos e Evidenciação] foram todos encontrados na bibliografia analisada.

Embora Soares, Silva e Pfitscher (2011) não chegaram a recomendar uma ementa mínima para a disciplina de Teoria da Contabilidade, se limitando a investigar os tópicos abordados nesta disciplina nos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais, pode notar que todos os tópicos mais recorrentes encontrados na bibliografia estudada.

Por fim, a Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis (CARNEIRO *et al.*, 2009) cuja ementa sugerida é composta por Evolução do Pensamento Contábil; Escolas e Doutrinas da Contabilidade; Teorias Descritiva e Prescritiva; Princípios Fundamentais da Contabilidade; Critérios de Mensuração e Avaliação: Ativo e Passivo, Receitas e Despesas, Ganhos e Perdas também pode ser abordada com o conjunto de obras listadas nesta pesquisa dado esse conjunto de livros abordada todos os tópicos para a graduação.

Para fins de comparação com a ementa a nível de pós-graduação, por sua vez, traz-se o trabalho de Borba, Poeta e Vicente (2011) e verificou-se que todos os tópicos abordados pelos autores são abordados nos sete livros em português listados aqui. No entanto, o conjunto de obras aqui listadas difere parcialmente das obras consideradas mais representativas por Borba, Poeta e Vicente (2011).

Em função da assimetria constatada, pode-se afirmar que professores de Teoria da Contabilidade em nível de pós-graduação preferiram as obras internacionais, principalmente norte-americanas ou inglesas. Embora não se possa afirmar categoricamente os motivos, podemos levantar a hipótese de que o fator motivador para tal fato seja a necessidade da leitura de materiais mais aprofundados, mais atualizados ou simplesmente com uma abordagem diferente daquela feita por autores nos sete livros desta pesquisa.

Com estes dados, pode-se inferir que o conjunto de obras aqui listadas, constitui com certa segurança uma bibliografia ampla o bastante para englobar completamente as ementas sugeridas para a disciplina de Teoria da Contabilidade segundo a literatura especializada no assunto em nível de graduação e parcialmente para as disciplinas dos cursos de pós-graduação.

No entanto, como já mencionado anteriormente a Teoria da Contabilidade não pode se restringir unicamente ao meio acadêmico, e deve, sim, transpor as fronteiras para adentrar no terreno na prática contábil nas esferas pública, privada e no terceiro setor.

Tradicionalmente a Contabilidade no Brasil vem sendo regulada por diversas normas de diversas origens. Existe a legislação federal, estadual e municipal oriunda do poder Legislativo, as normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, as normas de auditoria emitidas pelo IBRACON, as normas emitidas pela Receita Federal, e ainda os modernos pronunciamentos feitos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC com vistas a convergências das normas internacionais de Contabilidade.

Estes últimos começam a surgir a partir de 2005 e normalizam uma ampla variedade de assuntos de Contabilidade, sendo um dos temas mais recorrentes de discussão entre os contadores por meio de palestras, fóruns e cursos de atualização profissional.

Os pronunciamentos do CPC têm por objetivo normatizar o reconhecimento, mensuração e evidenciação do patrimônio das entidades (ativos, passivos e patrimônio líquido) apresentando uma norma para cada subgrupo em que se divide o patrimônio como no caso dos Ativos Intangíveis (CPC 04), Estoques (CPC 16) e Ativo Imobilizado (CPC 27) ou mesmo uma norma para a regulamentação de demonstrações financeiras obrigatórias como a Demonstração dos Fluxos de Caixa (CPC 03) ou a Demonstração do Valor Adicionado (CPC 09).

Pode-se observar que embora nem todos os pontos tratados pelos pronunciamentos do CPC sejam discutidos especificamente nas sete obras de Teoria da Contabilidade analisadas neste artigo, em linhas gerais os temas ligados a adequada evidenciação, mensuração e reconhecimento de subgrupos do patrimônio e também ligados as demonstrações contábeis, sob a forma de fornecimento de informações úteis para a tomada de decisão, permeiam e maior ou menor profundidade todos os livros analisados.

5 CONCLUSÕES

A proposta inicial desta pesquisa se baseou na problemática “**Quais conteúdos são encontrados nos modernos livros brasileiros de Teoria da Contabilidade?**” sobre a qual os autores objetivaram identificar não só os assuntos constantes nos livros mas também a aderência destes conteúdos as ementas das disciplinas ministradas em cursos de graduação em Ciências Contábeis ofertados por universidades federais e também em cursos de mestrado em Contabilidade.

Acerca da produção bibliográfica brasileira sobre Teoria da Contabilidade foi possível identificar uma série de obras bastante extensa acerca do assunto, totalizando 34 obras publicadas entre os anos de 1912 e 2010, com uma concentração de 50% de novos títulos

publicados de a partir do ano de 1996, o que pode ser explicado tanto pela obrigatoriedade da inclusão da disciplina de Teoria da Contabilidade nos currículos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis pela Resolução CFE. N. 3 de 1992, quanto pela expansão do ensino superior que em Ciências Contábeis triplicou a oferta de cursos entre os anos de 1994 e 2010 que era de 332 para 1.052 respectivamente.

Estes dois fatores certamente aumentaram a demanda de bibliografia em Teoria da Contabilidade. Outro fator que também pode ser elencado como propulsor do lançamento de novos títulos foi a expansão da oferta de cursos de mestrado em Contabilidade iniciada em 1998 e de doutorado iniciada em 2007. No entanto, algumas dessas obras lançadas nas últimas duas décadas, ainda não foram incorporadas como bibliografia da disciplina de Teoria da Contabilidade conforme apontam Soares, Silva e Pfitscher (2011).

Por outro lado, nesta pesquisa foi possível identificar alguns conteúdos de Teoria da Contabilidade segundo os trabalhos de alguns autores como Marion (1997), Theóphilo *et al.* (2000), Madeira, Mendonça e Abreu (2003), Carneiro *et al.* (2009), Borba, Poeta e Vicente (2011) e Soares, Silva e Pfitscher (2011).

As propostas de ementa para a disciplina dos diversos autores, embora não sejam iguais, possuem um alto nível de similaridade, até mesmo em nível de mestrado. São pontos comum entre os autores a indicação de tópicos sobre a História e Evolução da Contabilidade; o Objeto e Objetivos da Contabilidade e das Demonstrações Contábeis; a Mensuração e Reconhecimento de Ativos e Passivos; as Receitas e Despesas; as Perdas e Ganhos; os Princípios, Postulados e Convenções; as Normas Internacionais e Brasileiras de Contabilidade e a Evidenciação (*Disclosure*).

Esse conjunto de tópicos é completamente abordado pelo conjunto de livros listados nesta pesquisa. A estrutura dos livros analisados possui muitos conteúdos em comum como Metodologia, Objeto e objetivos da Contabilidade, Princípios, Postulados e Convenções, Mensuração de Ativos e Passivos e Patrimônio Líquido que são abordados por mais da metade das obras. Outros conteúdos, por sua vez apareceram em apenas um dos livros consultados como, por exemplo, Aziendas, Ativos Intangíveis, Inflação, *Leasing*, Eficiência do Mercado.

Os tópicos sobre Teoria da Contabilidade presentes nas provas do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade e no Exame Nacional de Cursos, identificados pelo estudo de Madeira, Mendonça e Abreu (2003) são todos contemplados nos livros analisados nesta pesquisa. Vale lembrar que o Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade ganhou mais força por ocasião da publicação da Lei n. 12.249 de 2010 que tornou o exame obrigatório. E embora o Exame Nacional de Cursos – Provão – não exista mais, o SINAES, através do ENADE continua avaliando os alunos dos Cursos de graduação em Ciências Contábeis, com o respaldo da Lei n. 10.861 de 2004.

Por fim, o conjunto de livros analisados nesta pesquisa mostrou-se abrangente o bastante para cobrir as ementas recomendadas segundo autores de diversos trabalhos sobre Teoria da Contabilidade, para cobrir os conteúdos de exames de avaliação de alunos ou egressos como o Exame de Suficiência e o Exame Nacional de Cursos, e apresentou boa abrangência sobre normas voltadas para a convergência internacional da Contabilidade que são os pronunciamentos do CPC.

Em função destas constatações, esta pesquisa sugere a adoção ou acréscimo das obras analisadas como bibliografia básica da disciplina de Teoria da Contabilidade em cursos de graduação em Ciências Contábeis no país.

Como sugestão para trabalhos futuros, dois tipos de trabalhos ainda precisam ser feitos: 1. uma pesquisa que identifique quais conteúdos são abordados nos outros livros de Teoria da Contabilidade publicados nas últimas duas décadas mas que ainda não foram inseridos na bibliografia dos cursos, pois estes livros podem aumentar a abrangência dos conteúdos ministrados na disciplina ou mesmo aprofundar os conteúdos já abordados por outras obras e 2. uma pesquisa de campo que identifique a qualidade destes livros, não pela presença em programas de disciplinas ou abrangência de conteúdo, mas segundo a qualidade apontada pelas partes interessadas envolvidas que são principalmente docentes e alunos, além de coordenadores de cursos, editores, e profissionais de mercado.

REFERÊNCIAS

ADELBERY, Arthur H.; RAZEK, Joseph R. The Cloze Procedure: A Methodology for Determining the Understandability of Accounting Textbooks. **Accounting Review**, v. 59, n. 1, p. 109-122, jan. 1984.

ANDRADE, Cacilda Soares de. **O ensino de contabilidade introdutória nas universidades públicas do Brasil**. 2002. 136p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

ANDRADE, Jesusmar Ximenes ; MARTINS, Gilberto de Andrade . Compreensibilidade de Livros-texto de Contabilidade: um estudo empírico com a utilização da técnica Cloze. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 4., 2004, São Paulo. **Anais...** São paulo: USP, 2004.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm> . Acesso em: 31 jan. 2012.

BRASIL. **Lei n. 12.249 de 11 de junho de 2010**. Institui o Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento de Infraestrutura [...] altera [...]os Decretos-Leis n^{os} 9.295, de 27 de maio de 1946 [...]. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112249.htm>. Acesso em: 31 jan. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CFE s.n., de 8 de fevereiro de 1963**. Fixa os mínimos de conteúdo e duração dos cursos de Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Passarinho, Yesis Ilícia (org). Resoluções e Portarias do Conselho Federal de Educação -1962/1978. Brasília: DF – CFE – 1979.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CFE n. 3, de 3 de outubro de 1992**. Fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de graduação em Ciências Contábeis.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES n. 10, de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em 31 jan. 2012.

CARNEIRO, Juarez Domingues *et al.* **Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis**. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2009.

DAVIDSON, Ronal A. Analysis of the complexity of writing used in accounting textbooks over the past 100 years. **Accounting Education**, v. 14, n. 1, p. 53-74, mar, 2005.

DILLEY, Merrill B. Textbooks Used in Accounting Courses. **Accounting Review**, v. 42, n. 4, p. 800, 1967.

- GALDINO, Jonathan Alves; SOARES, Sandro Vieira. **O Aspecto Generalista ou Especialista da Formação em Ciências Contábeis nas Universidades Públicas da Região Norte do Brasil: Uma Análise Curricular.** São Paulo, 18 p. Trabalho não publicado.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- HORVITZ, Jerome S.; JENSEN, Herbert L. Systematic evaluations of tax accounting textbooks. **Accounting Review**, v. 54, n. 4, p. 800, out. 1979.
- LUNKES, Rogério João *et al.* Considerações sobre as funções da Controladoria nos Estados Unidos, Alemanha e Brasil. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, 5, dez. 2009.
- MADEIRA, Geová José; MENDONÇA, Kênia Fabiana Cota; ABREU, Simone Martins. A disciplina teoria a contabilidade nos exames de suficiência e provão. **Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, ed. especial, p. 103-122, nov. 2003.
- MARION, José Carlos. A disciplina Teoria da Contabilidade nos cursos de graduação – algumas considerações. **Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 3-8, out. 1997.
- MARTINS, Gilberto de Andrade THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- PLUCINSKI, Kenneth J. Readability of Cost Accounting Textbooks. **Business Education Innovation Journal**, v. 3, n. 1, p. 15-20, 2011.
- PLUCINSKI, Kenneth J. Readability of Intermediate Accounting Textbooks. **Academy of Education Leadership Journal**, v. 14, n. 2, p. 49-57, 2010.
- PLUCINSKI, Kenneth J.; OLSAVSKY, John; HALL, Linda. Readability of Introductory Financial and Managerial Accounting Textbooks. **Academy of Education Leadership Journal**, v. 13, n. 4, p. 119-127, 2009.
- RAUPP, Fabiano Maury *et al.* O ensino de contabilidade de custos nos cursos de graduação em administração do Estado de Santa Catarina. **Associação Brasileira de Custos**. Vol. IV, nº 2, mai-ago, 2009.
- RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. **Contando História: o Departamento de Contabilidade e Atuária – FEA/USP entre números e palavras.** São Paulo: D'Escrever Editora, 2009.
- SÁ, Antonio Lopes de. **História geral e das doutrinas da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1997.
- ROSA, Fabrícia Silva da; SOARES, Sandro Vieira; ROSA, Viviane Silva da; LUNKES, Rogério João; PFITSCHER, Elisete Dahmer. A Identidade da Teoria da Contabilidade: uma análise de aspectos da Legitimidade Sócio-Política e Cognitiva da disciplina no Brasil. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 10, n. 4, p. 239-263, 2012.
- SCHMIDT, Paulo SANTOS, José Luiz dos. **História da Contabilidade: foco na evolução das escolas do pensamento contábil.** São Paulo: Atlas, 2008a.
- SCHMIDT, Paulo SANTOS, José Luiz dos. **História da Contabilidade: foco nos grandes pensadores.** São Paulo: Atlas, 2008b.
- SOARES, Sandro Vieira; RICHARTZ, Fernando; VOSS, Barbara de Lima; FREITAS, Claudio Luiz. Evolução do currículo de Contabilidade no Brasil desde 1809. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 10, n. 30, p. p. 27-42, 2012a.

SOARES, Sandro Vieira; BORGERT, Altair; PFITSCHER, Elisete Dahmer; WILL, A. R. . Currículo dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais da Região Sul do Brasil: Formação especialista ou generalista. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 31, p. 7-21, 2012b.

SOARES, Sandro Vieira; SILVA, Gabriel Ribeiro da; PFITSCHER, Elisete Dahmer. Teoria da Contabilidade: O que se ensina nos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais Brasileiras?. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 5, n. 3, p. 45-57, 2012.

SOARES, Sandro Vieira. **Estudo sobre a (in)satisfação de bacharéis em ciências contábeis com a disciplina de Teoria da Contabilidade**. 2013. 183 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Florianópolis, 2013.

SOUZA, Antônio Artur de; *et al.* Ensino da Contabilidade Gerencial: Estudo dos Cursos de Ciências Contábeis das Melhores Universidades Brasileiras. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. Vol. 1, n°.10, p. 69-90, Jul./Dez., 2008.

THEÓPHILO, Carlos Renato *et al.* O ensino da Teoria da Contabilidade no Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 3-10, dez. 2000.

THOMPSON, Joel E.. Paton, William Andrew (1889-1991). In: CHATFIELD, Michael VANDERMEERSCH, Richard (Comp.). **The history of accounting: an international encyclopedia**. New York: Garland Publishing, Inc., 1996. p. 453-454.